

UMA NOITE DIFERENTE

Os dois sujeitos estavam parados próximos da esquina, um em cada lado do prédio. Ambos vestiam a mesma roupa, os motivos para estarem ali naquela hora também eram os mesmos. O que diferenciava os dois eram coisas singelas, a cor da pele – um negro e um loiro – e a origem social – um paupérrimo e o outro, ex classe média. Combinavam inclusive na estrutura e tamanho da família, dois filhos cada um, um com 10 anos e a outra com 04 anos, coincidências da vida e do destino.

O destino havia reunido os dois no mesmo serviço, embora não se conhecessem e estivessem desfrutando o mesmo local, debaixo de uma marquise, em uma rua movimentada, vestidos de Papai Noel e pedindo donativos. O primeiro, pobre e negro, para poder dar o alimento da noite, por acaso Noite de Natal; o segundo, branco com mais de 50 anos de idade, havia perdido o emprego e não tinha mais dinheiro para pagar a comida da semana, o desespero no semblante de ambos era o que mais se notava. Mesmo assim, com dores internas, enfrentamentos de ética e moral, continuavam firmes.

O mais escuro, encontrou uma carteira no chão, recheada de dinheiro, contendo bem mais do que ele ganharia em dois meses de trabalho. Olhou ao redor, pesquisou, viu que um senhor buscava algo desesperado. Correu até ele, perguntou o que era, abriu um sorriso e entregou a carteira, intacta. O senhor, do alto de seus mais de 80 anos, sorriu, apertou, abraçou, beijou as mãos do Papai Noel diferente e saiu agradecendo, com os olhos cheios de água, era o dinheiro da operação da sua esposa que ele levava na carteira.

O outro Papai Noel no principio não entendeu bem o que ocorria, observou e acabou compreendendo, pois o senhor passou ao seu lado chorando, falando da bondade e honestidade do seu colega de natal. Ficou comovido com o gesto do outro, que já sabia estar em situação parecida com a sua ou, bem pior conforme pode apurar pela roupa mais velha, limpa, mas desgastada, um pouco curta, talvez ganha e presente, sabe-se lá.

A noite chegando, as lojas começaram a fechar, não conseguiram muita coisa os dois, um panetone, duas bonecas dos brindes de natal das lojas, uma caixa de bombons, poucas moedas pelas sacolas que ajudaram a carregar e pelos carros que cuidaram.

O Papai Noel branco, ao começar a recolher suas coisas vê um sujeito passando, do bolso dele cai uma carteira, rola para o canto da calçada. Um rapaz já conhecido das redondezas se abaixa para pegar e tirar o que tinha dentro. Papai Noel grita, corre até a carteira e apanha do chão. Lembrando do gesto de seu companheiro de luta, corre até o homem, ataca-o e entrega a carteira ao mesmo. O senhor abre, confere o que tinha dentro, retira para fora um maço de notas de R\$ 100,00, pergunta ao Papai Noel se

ele havia visto o dinheiro. A resposta é simples e direta, sim, havia visto o dinheiro.

Neste momento, de trás de um carro saem duas câmeras de filmagem, o senhor s mostra por inteiro, retira a maquiagem e mostra sua verdadeira face, um apresentador de tv que estava procurando alguém para dar um prêmio. Uma ceia de natal completa para a família, R\$ 10.000,00 em dinheiro e uma caderneta de poupança.

A alegria foi demais, o Papai Noel soluçava, beijava, abraçava o apresentador. As pessoas paravam para ver o que estava acontecendo. O Noel branco vira para o lado, busca ao redor, diz para o homem da TV esperar um pouquinho só, corre até o outro Papai Noel, conversa, gesticula, traz o outro pela mão até onde estavam as câmeras.

Sem imaginar, entre chorando e sorrindo ele declara que vai doar a metade do que ganhou para o colega de infortúnio, o colega que deu o primeiro exemplo do que ele logo se lembrou quando viu a outra carteira caindo. A recompensa maior é com o bem viver, em permanecer em paz e ter a certeza que sempre o ciclo se renova, a esperança se refaz e a alegria da verdade na vida sempre será presente, mesmo nas piores horas.

Os dois, com os olhos cheios de água, olham para a câmera e, sem combinar, abanam e dizem junto. FELIZ NATAL E PAZ DE ESPIRITO A TODOS OS HOMENS NA TERRA!